



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

QUIRÓPTEROS, POTENCIAL VETOR DE AGENTES EM GRANJAS DE SUÍNOS NA REGIÃO SUL DO BRASIL

AUTOR PRINCIPAL: Janine de Camargo

CO-AUTORES: Francine Daros; Flavia Stefanello; Paulo Potrich Michelin; Mairi Badalotti; Franciele Lanzarini

ORIENTADOR: Eraldo L. Zanella

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Os morcegos são mamíferos de diferentes hábitos alimentares. Eles podem se alimentar de pólen, néctar, frutas, sangue, pequenos peixes e insetos, dependendo de suas espécies. Granjas de suínos produzem uma grande quantidade de matéria orgânica todos os dias, portanto, o número de insetos também se torna abundante em lugares onde não há presença de biodigestores. Para as espécies de morcego insetívoro, este tipo de site torna-se favorável para abrigar suas colônias, que oferece grande variedade de alimentos, garantindo a sobrevivência de todos os indivíduos. A escolha de abrigos está diretamente ligada às necessidades de temperatura, luz e condições adequadas para que os morcegos fêmeas tenham seus filhotes e possam criá-los [3]. Este trabalho tem por objetivo avaliar a diversidade de espécies de morcegos em granjas de suínos em regiões do Rio Grande do Sul e Santa Catarina para posterior análise do potencial zoonótico desses animais.

DESENVOLVIMENTO:

As capturas foram realizadas durante os meses de setembro a dezembro de 2014 em granjas de suínos, localizadas na região norte do Rio Grande do Sul, nas cidades de Camargo e

Vila Maria, e no Centro Nacional de Suínos e Aves Investigação (EMBRAPA/CNPSA), localizado dentro da cidade de Concórdia, Santa Catarina, Brasil. As capturas de morcegos foram previamente autorizadas pelo IBAMA / SISBIO / ICMBio. Além disso, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética no Uso de Animais da Universidade de Passo Fundo (CEUA), que autorizou o uso desses animais para a investigação, fins científicos. As áreas onde foram realizadas as capturas de morcegos, granjas de suínos são compostas de galpões, onde os suínos são criados com o propósito de produção. As fazendas onde foram efetuadas as capturas eram UPL (Unidade de Produção de Leitões) e fase de terminação. As coletas foram realizadas em oito sessões noturnas de morcegos, de preferência em noites de tempo seco. Para as capturas, eram utilizadas duas redes de neblina com malha de fio de nylon menos de dois centímetros, de aproximadamente 6m de largura e 2,5m de comprimento, dispostas cerca de 3m de altura. As redes foram colocadas em frente, perto dos abrigos das colônias, interceptando rotas de vôo. A avaliação foi realizada a cada 15 minutos para a retirada dos indivíduos. Os animais capturados foram anestesiados com isoflurano inalado e acomodados em sacos de algodão e caixas de transporte e encaminhados para as instalações do Hospital Veterinário (UPF), para posterior identificação das espécies e da família. Posterior coleta de sangue, eutanásia e necropsia. Para a identificação das famílias e espécies foram usadas chaves de identificação, além de manual de morcegos [2]. A sexagem foi realizada através da análise morfológica externa. Após foram realizadas pesagem e identificação dos membros como: asa, cauda antebraço. Posteriormente, os animais foram sacrificados com Zelotil® intravenosa, a colheita de amostras biológicas foi realizada: sangue e tecido (punção; cardíaca) removido (o tracto respiratório, tracto gastrointestinal, coração, cérebro, rins, baço). As fêmeas grávidas foram diagnosticadas por palpação abdominal. Todos os espécimes capturados foram enviadas para exame laboratorial, a fim de realizar técnicas moleculares (RT-PCR, Nested PCR e qPCR) para investigação de patógenos específicos. A captura resultou em um total de 80 indivíduos, dos quais 46 pertenciam a espécies *Molossus molossus*, 8 rufus *Molossus* (família Molossidae) e 26 *Histiotus velatus* (Vespertilionidae), as três espécies são hábitos alimentares insetívoros. Esta riqueza representa cerca de 1,74% das espécies de morcegos encontradas no Brasil. Entre as três espécies capturados e identificados em granjas de suínos, ocorreu prevalência para o sexo feminino, num total de 67, enquanto o número de homens não excedeu 13 indivíduos. Ambas as espécies, mesmo em famílias diferentes têm hábito alimentar insetívoro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As três espécies de morcegos registradas entre o Rio Grande do Sul e Santa Catarina são espécies comuns na região, mas ainda se tinha o conhecimento da utilização de abrigos em granjas de suínos. Essas propriedades produzem muita matéria orgânica. Isso atrai insetos de várias espécies para se alimentar do substrato gerado. Por isso mostra-se de grande importância o estudo de morcegos, pois estão associados com o risco de contaminação por agentes patogênicos, pois são hospedeiros naturais de vários: vírus, bactérias e fungos de potencial zoonótico.

REFERÊNCIAS

Costa, L. M., et al. Riqueza de morcegos insetívoros em lagos no Rio de Janeiro, Brasil. *Papéis Avulsos de Zoologia*. Volume 52(2):7-19, 2012

Esteves, F.A.; Caliman, A.; Santangelo, J.M.; Guariento, R.D.; Farjalla, V.F. & Bozelli, R.L. 2008. Neotropical coastal lagoons: an appraisal of their biodiversity, functioning, threats and conservation management. *Revista Brasileira de Biologia*, 68(4):967-981.

S.O.S.suínos.Biosseguridade.Disponívelem:<<http://www.sossuinos.com.br/Tecnicos/info161.htm>>. Acesso em 17/06/2015.

Storer, Tracy I. *Zoologia geral*. 6. ed. São Paulo: Nacional, 1984. 816 p